

## 1. Introdução

Na aprendizagem de uma Língua/Cultura segundas, os indivíduos, devido a determinados factores despoletados pela experiência migratória directa ou indirecta, têm comportamentos e capacidades cognitivas distintas e o nível de consciencialização de aptidões e atitudes face ao objecto de aprendizagem pode determinar a relevância dessas manifestações e comprometer o crescimento psicossocial.

Neste trabalho é nosso objectivo apresentar parte de resultados de uma primeira fase de estudo de Doutoramento em que se revelará como os factores idade e género interferem no desenvolvimento de factores tais como *proficiência, motivação, atitudes, ansiedade e locus de controlo* externo e interno, na situação de aprendizagem de Língua Segunda e de adaptação psicossocial de crianças e adolescentes migrantes.

## 2. Metodologia

### Amostra

279 alunos com experiência migratória, directa e indirecta, de diversas escolas de Barcelona (Espanha) com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos.

### Instrumento e procedimentos

Para este estudo preparámos e utilizámos uma Escala de auto-avaliação - *Bateria de Avaliação de Aspectos Motivacionais, Afetivos e de Aprendizagem* (BAAMAA). Do conjunto total de 7 sub-escalas que compõem a bateria, foram aplicadas 3 sub-escalas (1ª fase), com 23 itens no seu total. As escalas foram apresentadas em questionário que foi aplicado aos 279 participantes, nas respectivas escolas, durante o mês de Outubro de 2006. Esta bateria dirige-se exclusivamente à avaliação de motivação/atitudes, *locus* de controlo, estilo de aprendizagem, stresse, ansiedade e depressão em população estudantil (7- 18 anos) com experiência migratória.

<b>Proficiência (auto-avaliação)</b>
<b>Motivação e Atitudes</b> (Motivação e Atitude face à Língua Situação de Aprendizagem e Atitude face ao Professor Ansiedade)
<b>Locus de Controlo</b> (Interno e Externo)

#### As três sub-escalas aplicadas na 1ª fase do estudo, em Barcelona, Espanha.

A sub-escala *Motivação e Atitudes* é a adaptação para versão portuguesa do MINI-AMTB (*Attitude Motivation Test Battery*) de Masgoret, Gardner & Bernaus (2001). A versão em catalão foi usada neste estudo, porque a primeira aplicação foi feita em população cuja Língua segunda é catalão. O tratamento dos resultados em relação à aplicação da versão portuguesa em população migratória portuguesa está em decurso.

### Análise de Dados

Determinámos médias, desvios-padrão, frequências, percentagens, correlações de Pearson, efectuámos testes t para amostras independentes, análises factoriais com rotação varimax para valores próprios iguais e superiores a 1, bem como análises multivariadas da variância (multi-way MANOVA). Para o efeito, recorremos ao programa SPSS 14.0.

## 3. Resultados

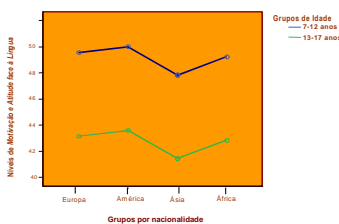


Gráfico 1 - Idade e Motivação e Atitude face à língua.

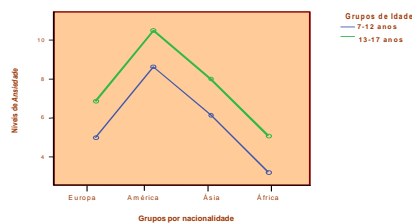


Gráfico 2 - Idade e Ansiedade

#### \*Motivação e Atitude face à Língua (Factor I)

Orientação Integrativa  
Atitudes em relação às pessoas locutoras nativas (de Catalão)  
Interesse em línguas estrangeiras  
Motivação  
Orientação Instrumental  
Atitudes face à situação de aprendizagem da língua  
Intensidade motivacional

#### \*Ansiedade (Factor II)

Ansiedade na situação de comunicação verbal em sala de aula  
Ansiedade na situação de comunicação verbal fora da sala de aula

## 4. Considerações finais

São os adolescentes que apresentam menores índices de motivação e atitudes positivas, assim como ansiedade mais elevada em contexto de aprendizagem de Língua Segunda (L2), quando comparados com as crianças, com experiência migratória como perfil partilhado. O maior optimismo declarado pelos indivíduos com menos idade (<12anos), poderá estar relacionado com a menor consciência percebida da situação social e de aprendizagem que, nos mais velhos, se torna mais peculiar e interfere no sucesso académico. A criança apresenta sempre maior score no que respeita à "Orientação Integrativa", "Atitudes face aos falantes nativos" e "Interesse em línguas estrangeiras". Na comparação com outras variáveis verificámos que quanto maior a proficiência, mais favoráveis a motivação e atitudes, o que também justifica o facto das crianças apresentarem índices positivos na motivação e atitudes, pois é o grupo dos mais novos que também regista maior proficiência. Considerando a variável *Ansiedade*, há uma razão proporcional verificada, pois quanto mais velhos os sujeitos, mais ansiedade manifestam. O sexo feminino apresenta valores mais baixos/positivos no que respeita aos itens de avaliação de *Ansiedade*, sendo que é o sexo masculino que se declara mais ansioso, com incidência na situação de comunicação verbal em sala de aula, o que se correlaciona com os níveis mais baixos encontrados em *Proficiência*. O sexo feminino apresenta intenções mais afectivas e socialmente dependentes na aprendizagem de outra língua. Regista-se uma clara relação entre ansiedade e competência, que coloca o sexo feminino numa posição decididamente mais favorável. Na análise do *Locus de Controlo* (LC), com a premissa científica de que os indivíduos que apresentam um LC Interno e/ou Externo extremos encontram-se mais susceptíveis ao desenvolvimento de sentimentos de depressão, e que os indivíduos mais afectados poderão ser adolescentes, verificamos que, no contexto aqui avaliado, também são os adolescentes que apresentam pontuações mais elevadas quer para o LC Interno, quer para o Externo. A sub-escala *Locus* de Controlo tem como objectivo verificar como o indivíduo atribui causas e percebe consequências no contexto de performance e competência em L2.

O sujeito aprendiz de L2/bilingue tem uma predisposição psicológica diferente do aprendiz monolíngue e que se torna preditora do seu sucesso em competência linguística e social, pois quanto menos "aptos" na aquisição/aprendizagem de L2, menos sociais se revelam, e quanto mais atitudes desfavoráveis activarem, menos aprendizagem cumprem. A criança migrante apresenta-se mais flexível e predisposta do que o adolescente migrante, o que se repercute em diferentes aspectos psicológicos manifestados. Na infância o desenvolvimento do conhecimento linguístico e do social ainda estão paralelos, não se sobrepõem como na adolescência.